

Eleições e comportamento político de adolescentes escolares: um estudo das representações sociais

Elections and political behavior of adolescent students: a study of social representations

Giovanna Barroca de Moura¹
Lidiane Silva de Araújo²
Anny Edze Maia Clementino³
Phabrcia de Carvalho Teotônio⁴
Jaqueline Gomes Cavalcanti⁵

RESUMO: Socialmente relevante, o comportamento político é assunto de interesse da Psicologia Social, mas ainda é pouco estudado no contexto de adolescentes e suas experiências subjetivas. Este artigo aborda as representações sociais elaboradas por adolescentes escolares acerca das eleições e os aspectos políticos que a envolvem. Participaram do estudo 129 adolescentes com idades entre 16 e 18 anos incompletos, os quais responderam à associação livre de palavras (política, político, eleições, voto), cuja análise fatorial de correspondência foi realizada pelo Tri-Deux-Mots. O saber compartilhado pelos adolescentes foi organizado em função do tipo de escola, nível de interesse político, sexo e opinião dos estudantes quanto ao voto facultativo. As evocações evidenciaram consensos e dissensos sobre o objeto social, destacando ambiguidades que revelam a dinâmica política da realidade social.

Palavras-chave: representações sociais; eleições; política; voto; adolescentes.

ABSTRACT: Socially relevant, the political behavior is a subject of interest of Social Psychology, but has been little studied in the context of teenagers and their subjective experiences. This article approaches the social representations elaborated by teenagers students about the elections and related subjects. Study participants were 129 teenagers with ages between 16 and 18 years old, who completed the free word association (political, politician, elections, vote) whose factorial analysis was performed by Tri-Deux-Mots. The knowledge shared by the teens were organized according to the type of school, level of political interest, sex and the students' opinion about the optional voting. Evocations showed consensus and dissent on the social object, highlighting ambiguities that reveal political dynamics and social reality.

Keywords: social representations; elections; policy; vote; adolescents.

O comportamento político é assunto de interesse de diversas áreas de conhecimento. No entanto, ainda são recentes os estudos no âmbito da Psicologia que se direcionam a essa temática (Zullian, 2013). Pouco se têm investigado acerca das peculiaridades de determinados grupos sociais de eleitores, sobretudo quanto à socialização e os direitos políticos na adolescência (Araújo, 2007; Razo Godínez, 2008).

Neste contexto, é comum a mobilização de polêmicas em torno da participação dos jovens na política. Para alguns, há uma alienação e desinteresse por parte desse grupo, e

¹ Mestre em Cooperação ao Desenvolvimento pela Universidade de Valência, Espanha; Professora da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Vale do Acaraú – João Pessoa e Sobral, Brasil. E-mail: giovannabarroca@gmail.com.

² Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Brasil.

³ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – João Pessoa, Brasil.

⁴ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – João Pessoa, Brasil.

⁵ Formada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa, Brasil.

outros, ao contrário, desmistificam essa apatia, evidenciando envolvimento político juvenil. De acordo com a pesquisa realizada pela Agenda Juventude Brasil em 2013 com 3.300 participantes, distribuídos por 187 municípios, 54% dos entrevistados consideraram a política “muito importante”, e 29% consideraram “mais ou menos importante” (Secretaria Nacional da Juventude, 2013).

Tendo em vista as mudanças ocorridas no perfil da nossa história política, a literatura aponta para algumas transformações no envolvimento entre juventude e política. Dentre elas, a participação política dos jovens se distanciando das formas convencionais, apontando para o surgimento de novas estratégias de envolvimento e de novas pautas (Araújo, 2007). Além disso, o jovem se encontra imerso em uma sociedade de constantes avanços tecnológicos e de fácil influência da cultura vigente (Silva, 2009; Ribeiro, 2014). Essas modificações afetam a forma como os jovens representam o sistema político, o que inclui o processo de decisão, o voto e o uso da mídia na disseminação do pensamento político etc.

A teoria das representações sociais se revela como pertinente para a compreensão dessa dinâmica social, uma vez que é na relação com o outro que as representações são construídas (Sá, 1998). A este respeito, Félix e Santos (2011) asseguram que “as representações sociais são criadas pela necessidade de saber como se ajustar, se comportar no mundo, dominando este física ou intelectualmente, assim como identificar e resolver os problemas que se apresentam” (p. 365). Assim, “representar uma coisa, um estado, não é só desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo, é reconstituí-lo, retocá-lo, modificar-lhe o texto” (Moscovici, 2012, p. 54).

Diante disso, destaca-se a importância de compreender como os adolescentes, nos dias atuais, representam os elementos do processo político, visto que além das peculiaridades deste grupo de pertença, os atores sociais estão inseridos num contexto mutável que demanda novas e recorrentes significações sobre a realidade social, justificando-se assim a relevância deste estudo. Deste modo, a fim de propiciar um alargamento nesse campo de interesse, este artigo objetivou verificar as representações sociais elaboradas por adolescentes escolares acerca das eleições e os aspectos políticos que a circunscrevem.

Método

Participantes

Do tipo não probabilística, a amostra foi composta por 129 adolescentes com idades de 16 a 17 anos ($M = 16,65$, $DP = 0,47$), maioria do sexo masculino (51,2%), solteiro (93%), do terceiro ano (92,2%), de escola pública (50,4%), que possuem título eleitoral (84,4%), concordam com o voto a partir dos 16 anos (80,2%) e acreditam que os seus votos podem fazer a diferença (43,7%).

Instrumentos

Utilizaram-se como instrumentos um questionário sociodemográfico e a técnica de associação livre de palavras, que objetivou identificar as dimensões latentes das representações verificadas por meio dos elementos constituintes das redes associativas dos conteúdos evocados pelos participantes em reação a cada estímulo indutor (neste estudo:

política, político, eleição e voto, palavras consonantes ao objeto representacional de interesse).

Procedimento

Realizou-se contato prévio com a direção das instituições escolares com o intento de conferir a autorização dos responsáveis pelos alunos para o procedimento da coleta de dados. Posteriormente, e com a disponibilidade dos estudantes para a participação voluntária nesta pesquisa (assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido), foram explicitados os objetivos atinentes ao estudo, além da garantia do anonimato e confidencialidade das respostas enunciadas pelos participantes, as quais foram tratadas em conjunto. A aplicação se deu de forma coletiva, nas próprias dependências das escolas pesquisadas.

Análise dos dados

As respostas face ao questionário sociodemográfico e à técnica de associação livre de palavras foram processadas pelo software SPSS e Tri-Deux-Mots (Cibois, 1995) e analisadas por meio de estatísticas descritivas e a análise fatorial de correspondência (AFC).

Resultados e Discussão

A análise fatorial de correspondência desempenhada pelo programa Tri-Deux-Mots possibilitou a organização espacial (Figura 1) das evocações dos adolescentes escolares face aos estímulos indutores com as maiores cargas fatoriais associadas às variáveis sociodemográficas (se possui título eleitoral, se concorda com o voto facultativo, nível de interesse pela política, sexo e rede de ensino) dos participantes.

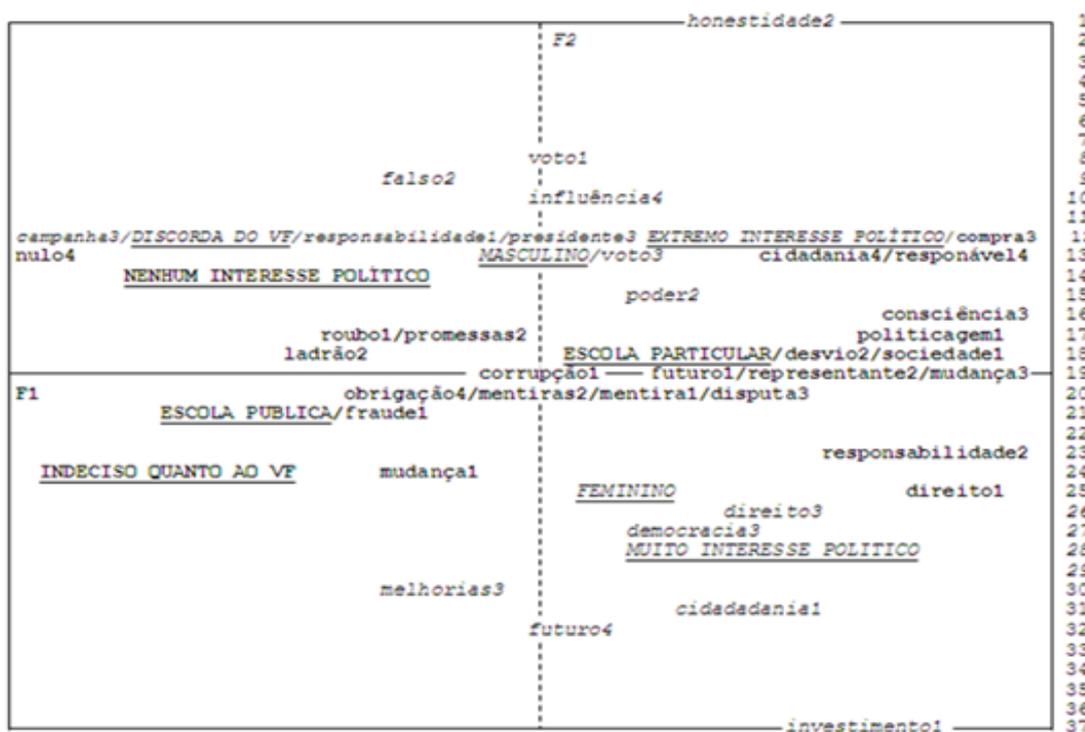


Figura 1 - Plano fatorial de correspondência.

Registraram-se 1717 palavras emitidas como respostas aos estímulos, das quais 677 foram palavras diferentes. A Figura 1 ilustra o plano fatorial de correspondência das representações sociais dos adolescentes sobre eleições e comportamento político (objetos sociais contemplados pelos estímulos indutores utilizados neste estudo), revelando, deste modo, as aproximações e os distanciamentos das modalidades de construção dos eixos ou fatores (F1 e F2). A conjunção dos fatores compreendeu 50,9% da variância total das respostas e apontou, notadamente, a análise das variáveis ou modalidades que tiveram contribuição superior a duas vezes a média das cargas fatoriais apresentadas pelo programa.

Na linha horizontal, em negrito, no primeiro eixo (Fator 1), no lado esquerdo, sobressaíram, as evocações dos adolescentes de *escola pública* que se declararam *indecisos quanto ao voto facultativo* e destacaram possuir *nenhum interesse político*. Estes participantes, face ao estímulo indutor “política”, objetivaram a necessidade de *mudança* do cenário político brasileiro, o qual certamente é marcado por aspectos de desqualificação do seu exercício, sendo caracterizada na ótica deste grupo por elementos como *roubo, fraude e corrupção*.

Em relação à figura do “político”, os alunos associaram-na a *promessas e mentiras* que retroalimentam o cenário de corrupção que marca a política, demonstrando uma indissociabilidade entre tais estímulos. Quanto ao terceiro estímulo indutor (“eleição”), não foi observada no plano qualquer evocação proferida pelos participantes. Por outro lado, quanto ao “voto”, este foi objetivado sendo de caráter obrigatório; possivelmente, esta condição de *obrigação* ulterior à fase da adolescência leva muitos atores sociais a expressarem sua *nulidade* nas urnas.

No mesmo eixo (F1), à direita, verificaram-se as objetivações dos adolescentes de *escola particular*. Para este grupo, a política constitui uma expressão dos *direitos* de uma *sociedade*, a qual tem depositado nela o seu *futuro*. Entretanto, ainda que tais objetivações revelem algumas garantias e perspectivas sociais, os adolescentes destacaram possíveis contradições que revestem este conceito, tais como a *mentira* e a *politicagem*. Face ao estímulo “político”, novamente, os atores sociais realçaram o caráter multifacetado deste construto, demonstrando que, embora haja *desvios* (de verbas e serviços) na atuação dos políticos, eles nada mais são do que *representantes* da população e, por tal razão, devem ter *responsabilidade* no manejo de seus recursos. Neste contexto, o grupo de pertença aludido objetivou a “eleição” como sinônimo de *disputa*, que pode embasar o cenário de *mudança* da realidade social, desde que empreendida de maneira *consciente*; apesar disto, foi objetivado o elemento *compra* (de voto) como possível fator desestabilizador dessa prospecção. Em relação ao “voto”, os adolescentes de escola particular resgataram a sua pertinência como expressão de *cidadania*, o qual deve ser executado de modo *responsável*.

No segundo eixo (F2), em itálico, situado na linha pontilhada e vertical do plano, emergiram dois campos de modalidades de respostas evocadas pelos participantes em função do sexo, engajamento político e opinião acerca do voto facultativo. Na parte superior, foram cunhadas as associações dos adolescentes do *sexo masculino, discordantes do voto facultativo* e que apresentam *extremo interesse político*. Para eles, a “política” se constrói com *responsabilidade* e por meio do *voto*, demonstrando a força de participação que a sociedade tem na configuração deste cenário. Quanto ao “político”, os participantes objetivaram a palavra *falso* como característica que o constitui, embora ele deva ser uma figura capaz de assumir o *poder* com *honestidade*.

Ainda em relação ao grupo citado, quanto à “eleição”, os participantes ressaltaram a relevância da eleição para *presidente* e a força que a *campanha* pode assumir na intenção de

votos da população. Entretanto, além do aspecto ideológico que sustenta a escolha de um candidato em função deste poder representar determinados grupos, associado ao estímulo eleição, foi possível observar a objetivação *compra* (de votos) como fato que também pode delinear este processo. Assim, o "voto" foi considerado como sinônimo de *influência*, influência esta que pode exercer forças em diferentes direções, quer de caráter mais autônomo (escolha crítica de um representante) ou submissa/corrompida (compra do voto).

Na parte inferior do eixo, foram identificadas as associações das adolescentes do sexo feminino que declararam *muito interesse político*. Para elas, a "política" requer *investimento* e está associada ao alcance e exercício da *cidadania*. Quanto ao estímulo "político", não foi verificada produção discursiva com carga fatorial significativa para ser representada no plano fatorial. Em relação ao estímulo "eleição", as adolescentes objetivaram os elementos *direito, democracia e melhorias*. Nesta tela, o "voto" parece ter se constituído como a ocasião que marca um passo importante na construção do *futuro* do país.

Verificou-se a importância da teoria das representações sociais (Moscovici, 2012; Sá, 1998) para aprofundar no entendimento da política e termos relacionados, considerando a necessidade de estudos sobre o comportamento político de adolescentes (Araújo, 2007; Razo Godínez, 2008; Zullian, 2013), avalia-se que o presente estudo oferece uma contribuição específica, do âmbito da psicologia social.

A presente pesquisa pôde compreender as evocações dos adolescentes a partir das suas pertencas sociais e do seu engajamento político. Tais representações estão relacionadas aos traços culturais da história política do país, constatando que os adolescentes brasileiros não estão plenamente satisfeitos em relação à política atual, clamando mudanças. Observou-se também que essa "descrença", ao mesmo tempo em que forja o afastamento de alguns adolescentes, faz com que outros adolescentes se sintam responsáveis e interessados pela política, fazendo-os confiar que seus votos podem fazer a diferença neste cenário. O que corrobora a importância que estes atribuem à política (Secretaria Nacional da Juventude, 2013).

Considerações finais

A presente pesquisa buscou apreender as representações sociais de adolescentes escolares acerca das eleições e tópicos correlatos (política, político e voto). Considerando os resultados apresentados, estima-se que este objetivo tenha sido alcançado.

A despeito disso, como é peculiar a qualquer investigação científica, são evidenciadas algumas limitações neste estudo. Assim, reconhece-se a necessidade de considerar amostras maiores e representativas da população de interesse, bem como se utilizar de outras estratégias metodológicas como o uso de grupos focais. Além disso, ficou notória a necessidade de discutir o tema nas escolas de modo crítico e contextualizado, despertando o interesse e a autonomia dos adolescentes na escolha de seus representantes.

Referências

Araújo, A. L. (2007). *Juventude e Participação Política: O Jovem Eleitor de Londrina*. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

- Félix, L. B., & Santos, M. F. S. (2011). A velhice na mídia escrita: um estudo em representações sociais. *RBCEH, Passo Fundo*, 8(3), 363-374. Recuperado em 29 out., 2014 de: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/1541/pdf>.
- Moscovici, S. (2012). *A Psicanálise, sua Imagem e seu Público*. Petrópolis: Vozes.
- Razo Godínez, M. L. (2008). Infancia, adolescencia y política en México. *Sociológica (México)*, 23(67), 263-272. Recuperado em 29 out., 2014 de: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-01732008000200011&lng=es&tlng=es.
- Sá, C. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Secretaria Nacional da Juventude (2013). Agenda Juventude Brasil. *Pesquisa Nacional sobre o Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros*, Brasília. Recuperado em 28 out., 2014, de: <http://participatorio.juventude.gov.br/file/download/26191>.
- Ribeiro, R. S. B. (2014). *O papel da internet e das mídias sociais no cenário político*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Silva, L. M. M. (2009). *O Jovem e a Política: Comparação entre o jovem brasileiro e o português*. Dissertação de mestrado, Universidade de Fernando Pessoa, Porto, Portugal.
- Zullian, T. (2013). *O eleitor desiludido: o imaginário coletivo de eleitores brasileiros sobre os candidatos políticos*. *Revista Sul Americana de Psicologia*, 1(2), 169-184. Recuperado em 29 out., 2014: <http://www.revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/21/30>.

Apresentação: 07/11/2014
Aprovação: 10/12/2014